

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SOROCABA / SÃO PAULO

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN BRAZIL: HISTORY OF THE CITY OF SOROCABA / SÃO PAULO

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN BRASIL: HISTÓRICO DEL MUNICIPIO DE SOROCABA / SÃO PAULO

Laura Leite de Carvalho¹
Ismail Barra Nova de Melo²

Resumo: Este artigo tem por objetivo destacar o movimento da Educação Ambiental no Brasil e no município de Sorocaba / São Paulo, através de autores que discutem a EA nesse município, documentos e leis que tratam dessa questão. Todos eles resgatam acontecimentos importantes da difusão da EA no Brasil e no interior de São Paulo e revelam alguns dos principais personagens dessa história. Ademais, foi feito também uma discussão sobre o surgimento da EA ao longo do tempo e alguns conceitos que a definem, bem como a grande importância deste tema para a comunidade em geral.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Meio Ambiente. Município de Sorocaba.

Abstract: This article aims to highlight the movement of Environmental Education in Brazil and the municipality of Sorocaba / São Paulo, through authors who discuss EA in this municipality, documents and laws that deal with this issue. All of them rescue important events in the diffusion of EA in Brazil and in the interior of São Paulo and reveal some of the main characters in this story. In addition, a discussion was also made about the emergence of EA over time and some concepts that define it, as well as the great importance of this theme for the community in general.

Keywords: Environmental Education. Environment. Municipality of Sorocaba.

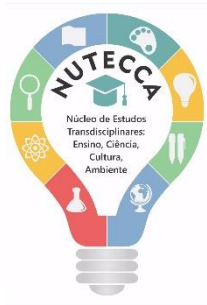
Resumen: Este artículo tiene por objetivo destacar el movimiento de la Educación Ambiental en Brasil y en el municipio de Sorocaba / São Paulo, a través de autores que discute la EA en ese municipio, documentos y leyes que tratan de esa cuestión. Todos ellos rescatan acontecimientos importantes de la difusión de EA en Brasil y en el interior de São Paulo y revelan algunos de los principales personajes de esa historia. Además, se ha hecho una discusión sobre el surgimiento de la EA a lo largo del tiempo y algunos conceptos que la definen, así como la gran importancia de este tema para la comunidad en general.

Palabras-clave; Educación Ambiental. Medio ambiente. Municipio de Sorocaba.

Envio 24/02/2019 Revisão 24/03/2018 Aceite 24/03/2019

¹ Mestre. Universidade Federal de São Carlos *Campus* Sorocaba. E-mail: lauraleite15@hotmail.com

² Prof. Dr. Universidade Federal de São Carlos *Campus* Sorocaba. E-mail: ismail@ufscar.br



Introdução

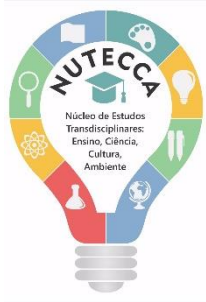
O tema Educação Ambiental foi ganhando, ao longo do tempo, amplos espaços de discussões na comunidade acadêmica e entre parte da sociedade, tornando-se um assunto de extrema relevância, que trata, especialmente, da manutenção da vida no Planeta. O histórico da EA perpassa por diversos momentos, desde uma reunião entre um pequeno grupo de pessoas que passaram a pensar no meio ambiente e no futuro da humanidade, o Clube de Roma, em 1968 (Oliveira, 2012), até o Rio + 20, em 2012 no Brasil, um dos maiores eventos da história da ONU, para se discutir o meio ambiente, onde participaram 193 delegações de diversos países, além de representantes da sociedade civil (Organização das Nações Unidas, 2017).

Contudo, sendo o histórico da EA tema de diversas pesquisas científicas, delineado por diversos vieses e constituídos, inclusive, correntes de pensamento acerca do assunto, de maneira local esse tema também repercutiu e gerou mudanças de comportamento. Dessa forma, este artigo visa resgatar o histórico da EA no Brasil e em Sorocaba, município do interior de São Paulo, que tiveram seus próprios acontecimentos e pessoas influenciadas pelo reflexo da EA no mundo. Essa narrativa foi feita através da leitura de dois pesquisadores, Reigota e Goya.

Antes de iniciar o resgate histórico da EA no Brasil e no município de Sorocaba/SP, foi feita uma breve conceituação, através de referências do assunto, do que vem a ser a EA e a sua importância, do individual para o coletivo, do local para o global, para a vida humana.

O que é Educação Ambiental?

A educação ambiental e o conceito de sustentabilidade surgem na segunda metade do século passado, tornando-se mais presentes na agenda social no último quartil, ou seja, quando se começa a pensar que é preciso cuidar dos recursos naturais, que não são ilimitados, para garantir um futuro saudável para as próximas gerações, a educação ambiental se torna o caminho para alcançar atitudes sustentáveis.



Revista Hipótese



ISSN: 2446-7154

A humanidade precisa dos recursos para garantir a sua existência, mas, desde a Revolução industrial, no século XVIII, quando o trabalho artesanal foi substituído pelas máquinas e elas foram sendo cada vez mais aprimoradas, os recursos foram sendo cada vez mais utilizados, e em demasia. Junto dessa nova era, vieram também as mudanças de hábitos, sendo que a “modernidade” foi se afastando cada vez mais das práticas rurais/naturais, até então vigentes na sociedade (Guimarães, 2013).

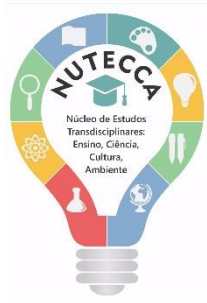
Pode-se dizer que na vida no campo, em um período anterior à mecanização da agricultura comercial, o ser humano sempre praticou a educação ambiental sem se dar conta disso: respeitava os ciclos da natureza, conhecia a capacidade de suporte do meio ambiente; tinha uma relação de respeito com a terra, pois sabia que o alimento da sua mesa vinha dela e não a utilizava apenas como uma mercadoria (Guimarães, 2013).

Dessa forma, a sociedade urbana foi se distanciando cada vez mais das práticas sustentáveis e perdendo os elos de relação com a natureza, de onde vêm os elementos para a sua sobrevivência. Assim, a educação ambiental vem na contramão de uma sociedade que foi moldada no individualismo, na cultura do consumo excessivo e na falta de compaixão pelo próximo e pela natureza. De acordo com Guimarães (2013):

A educação ambiental vem sendo definida como eminentemente interdisciplinar, orientada para a resolução de problemas locais. É participativa, comunitária, e valoriza a ação. É uma educação crítica da realidade vivenciada, formadora de cidadania. É transformadora de valores e atitudes por meio da construção de novos hábitos e conhecimentos, criadora de uma nova ética, sensibilizadora e conscientizadora para as relações integradas entre ser humano/sociedade/natureza objetivando o equilíbrio local e global, como forma de obtenção da melhoria da qualidade de todos os níveis de vida. (Guimarães, 2013, p. 28).

O tema Educação Ambiental foi ganhando força e crescendo no meio acadêmico ao longo do tempo, sendo estudada por diferentes vieses, o que constituiu diferentes linhas de pensamento acerca desse tema. Foi, portanto, conceituada por vários autores e possui várias definições diferentes.

Em 1999, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, foi promulgada a lei 9.795/99 que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação



Ambiental. Nela, constam a definição, os princípios, os objetivos e a execução da Educação Ambiental no Brasil. Em seu art. 1º, declara:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil,1999).

Neste artigo, o legislador interpreta a Educação Ambiental como um meio capaz de construir valores sociais voltados para a preocupação com a conservação do meio ambiente, ou seja, entende que EA pode conscientizar as pessoas de que a sua existência depende da natureza e, portanto, devem cuidar para que ela não se dizime. Para Layrargues (2002), a EA trata-se de:

Um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática (Layrargues, 2002, p. 19).

Layrargues (2002) acredita que a Educação Ambiental tem competência de desenvolver uma consciência crítica nos educandos em relação às instituições, gestores e certa parcela da sociedade que podem gerar problemas ambientais. Ou seja, o indivíduo que tem acesso à Educação Ambiental não fica alheio à realidade, mas tem o conhecimento dela e busca soluções que beneficiem o coletivo, de acordo com a demanda do todo.

A Educação Ambiental não se restringe a tratar apenas das questões relacionadas ao meio natural, mas também das diversas problemáticas que estão presentes nas relações sociais como a desigualdade social, o sistema econômico vigente que mercantiliza tudo, inclusive a natureza (e os seres humanos), as injustiças sociais que ocorrem principalmente nos setores



menos abastados da sociedade etc. Isso fica mais evidente quando Sorrentino (2005) afirma que:

A urgente transformação social de que trata a educação ambiental visa à superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação capitalista e funcionalista da natureza e da própria humanidade. Vivemos processos de exclusão nos quais há uma ampla degradação ambiental socializada com uma maioria submetida, indissociados de uma apropriação privada dos benefícios materiais gerados. Cumpre à educação ambiental fomentar processos que impliquem o aumento do poder das maiorias hoje submetidas, de sua capacidade de autogestão e o fortalecimento de sua resistência à dominação capitalista de sua vida (trabalho) e de seus espaços (ambiente) (Sorrentino, 2005, p. 287).

Nessa mesma obra, Sorrentino (2005) coloca que:

A educação ambiental surge como uma das possíveis estratégias para o enfrentamento da crise civilizatória de dupla ordem, cultural e social. Sua perspectiva crítica e emancipatória visa à deflagração de processos nos quais a busca individual e coletiva por mudanças culturais e sociais estão dialeticamente indissociadas (Sorrentino, 2005, p. 285).

A maioria das definições trazidas sobre a Educação Ambiental concorda que esse tema é transformador e gera consciência, pois muda as formas de agir e de pensar o meio ambiente, os recursos naturais e até as relações humanas.

Os resultados almejados pela Educação Ambiental em relação ao ser humano com o meio são romper com o desequilíbrio dominante através de atitudes harmoniosas por parte do ser humano, praticando um trabalho de compreensão, sensibilização e conscientização da intervenção humana sobre o ambiente. Portanto, a educação ambiental visa uma transformação social, a superação da apropriação capitalista da natureza, da desigualdade social e o desrespeito com o meio ambiente. Os desafios, no entanto, não são nada modestos.

A Educação Ambiental no Brasil e no Município De Sorocaba

A posição brasileira em relação à Conferência de Estocolmo, a Primeira Conferência Mundial sobre Meio Ambiente Humano e Desenvolvimento, segundo Reigota (2009), foi de



Revista Hipótese



ISSN: 2446-7154

350

acordo com o modelo econômico de saque dos recursos naturais, coerente com o sistema político ditatorial que esteve no poder no Brasil de 1964 a 1984. Mesmo assim, no início dos anos 1970, foi criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), liderada por Paulo Nogueira Neto, ecólogo e professor da Universidade de São Paulo (Reigota, 2009).

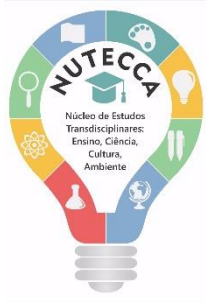
Paulo Nogueira Neto teve uma importante atuação nesse tema em um momento em que o meio ambiente era visto como inimigo do progresso, e o período histórico no Brasil era taxativo em relação a quem era contrário e opositor ao regime, podendo levar à cadeia, ao exílio e até à morte (Reigota, 2009).

Um exemplo que retrata o momento histórico brasileiro em relação ao meio ambiente é que a SEMA era subordinada ao Ministério dos Transportes e, ao mesmo tempo em que era responsável por projetos de Educação Ambiental, o Ministério dos Transportes era responsável pela construção da Transamazônica. Essa contradição representa o momento político-econômico-ambiental da época (Reigota, 2009).

Apesar disso, mesmo com o autoritarismo do governo da ditadura militar, nessa época uma consciência ambiental crítica surgiu no Brasil nos anos 1970 e, como consequência desse movimento, a Educação Ambiental começou a ser discutida timidamente por pequenos grupos e pessoas, em escolas, parques, clubes e associações de bairro (Reigota, 2009).

Em 1982, a Secretaria de Meio Ambiente de Porto Alegre realizou o I Encontro de Educação Ambiental que se tem notícia no Brasil. Em 1984, o município de Sorocaba sediou o I Encontro Paulista de Educação Ambiental, que reuniu, pela primeira vez no Brasil, profissionais da área, configurando-se como um dos acontecimentos mais relevantes para a consolidação da Educação Ambiental no país, particularmente no Estado de São Paulo (Reigota, 2009).

No final dos anos 1980, com o assassinato de Chico Mendes, seringueiro, sindicalista, ativista político e ambientalista brasileiro, e com a pressão internacional sobre o Brasil devido ao desmatamento da Amazônia, além da já agendada Conferência Rio 92, ocorre uma explosão da Educação Ambiental, presente excessivamente na mídia e com poucos fundamentos políticos e pedagógicos (Reigota, 2009).



Dessa forma, o movimento da Educação Ambiental aumentou no Brasil, da mesma forma que a necessidade de um aprofundamento teórico sobre o tema. Reigota (2009) destaca que embora se possa observar a presença da EA em vários espaços da educação, ela ainda é vista e praticada como “espetáculo” sem profundidade e questionamentos mais sérios.

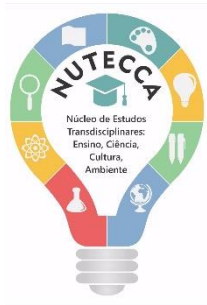
A história da Educação Ambiental em Sorocaba foi construída através de personagens que se empenharam em ampliar as discussões desse tema no município e de alguns episódios particulares. Aqui serão expostos alguns deles, utilizando a dissertação de Goya (2000), que organizou e discutiu os principais acontecimentos da época.

No final dos anos 1970, a Prefeitura Municipal de Sorocaba teve o Prof. Dr. Luís Marins à frente da Secretaria de Educação e Saúde, que também englobava Esportes, Promoção Social e Assistência Social. O Prof. Luís Marins, antropólogo sorocabano, trouxe para o Brasil, em 1973, na UFSCar, UNESP e USP, a disciplina Ecologia Humana, ministrada por ele em todas essas universidades. Nessa época, pouco se falava sobre Ecologia, e a disciplina trazida por esse professor era a única que tinha o ser humano como foco (Goya, 2000).

Ao assumir a Secretaria em Sorocaba, Marins trouxe algumas ideias que tinham por objetivo criar uma consciência ambiental nos sorocabanos. Inicialmente, chamou algumas pessoas conhecidas do ramo para integrar a sua equipe, organizando um amplo programa de EA que estivesse à disposição de toda a população (Goya, 2000).

Dentre essas pessoas estava o então diretor do Parque Quinzinho de Barros, zoológico municipal de Sorocaba, Lázaro Ronaldo Ribeiro Púglia, que também representou a construção da Educação Ambiental em Sorocaba. Por volta de 1979, Marins realizou uma das primeiras ações em EA, redefinindo o Quinzinho de Barros como um zoológico educativo. Assim sendo, foram organizadas atividades, como por exemplo, visitas orientadas, curso de ecologia, curso de férias, curso de ecologia para deficientes visuais, todos disponíveis para a população (Goya, 2000).

Outra ação significativa de Marins em Sorocaba foi a de ativar parques para que eles pudessem ser utilizados pelas escolas e pela população em geral, de maneira mais efetiva e sistematizada. No Parque da Biquinha, foi criado o Centro Inter Pré-Escolar de Educação



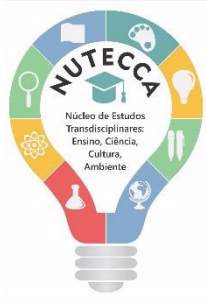
Ambiental, que serviria como um local onde as crianças da pré-escola teriam aulas. Para as crianças de sete a quatorze anos, foi desenvolvido o “Vigilantes do Verde”, uma espécie de clube onde as crianças encarregavam-se de vigiar e denunciar as agressões ambientais que ocorressem no entorno da escola (Goya, 2000).

No Parque Chico Mendes, foi criado o Centro de Motivação Ecológica, com atividades para toda a população, inclusive para a terceira idade. Lá, foram instalados equipamentos de madeira para condicionamento físico e aconteceram as primeiras madrugadas ecológicas, que tinham como objetivo a observação de animais brasileiros com hábitos noturnos (Goya, 2000).

Nessa época, a Prefeitura de Sorocaba era a única no Brasil que tinha um programa de EA para qualquer membro da população. As atividades desenvolvidas foram criadas a partir do grupo liderado por Marins, sendo esse trabalho considerado pioneiro no país. Como decorrência da visibilidade que alcançou com as atividades desenvolvidas, Sorocaba foi escolhida para sediar o 1º Encontro Paulista de Educação Ambiental, em 1984 (Goya, 2000).

Outra figura relevante para a disseminação da EA em Sorocaba foi Gabriel Bittencourt, ex-vereador de Sorocaba. Engajou-se no movimento ecologista em 1977/1978 e, anos mais tarde, veio para Sorocaba cursar Filosofia. No final do ano de 1986, após saber pelos noticiários da implantação do Centro Experimental Aramar, no município de Iperó, vizinho de Sorocaba, liderou um movimento contrário a esse acontecimento, contando principalmente com os alunos da faculdade de Filosofia (Goya, 2000).

Em 19 de novembro de 1987, cerca de 10 mil pessoas tomaram as ruas do centro do município. O medo da ameaça nuclear era marcado, principalmente, pelas recentes tragédias de Chernobyl, em abril de 1986, e de Goiânia, em abril de 1987. Os movimentos contra a Aramar foram importantes para a compreensão sobre a energia nuclear e as suas ameaças à vida no Planeta, as quais foram amplamente debatidas no período (Araújo, 2012). Mesmo assim, em 04 de abril de 1988, a ARAMAR foi inaugurada, momento em que as manifestações contrárias foram perdendo força. Com isso, o movimento ambientalista passou a buscar outras questões para serem debatidas, como a despoluição do rio Sorocaba, despoluição atmosférica e preservação das árvores do município (Goya, 2000).



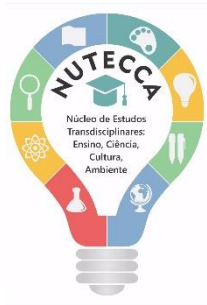
Marcos Marins, irmão do Prof. Luis Marins, também foi uma pessoa importante para a disseminação das questões ambientais em Sorocaba (Goya, 2000). Sorocabano, cientista natural, foi pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisas da UNISO, além de ser um dos primeiros professores a ser convidado para lecionar na UFSCar, campus São Carlos, em 1970, onde permaneceu até a data de sua morte, em 2011.

Lutou para que a UNISO fosse referência nacional na área de Educação Ambiental, através do Curso de Mestrado em Educação. Gostaria que a EA fosse tratada não só através da Ecologia, mas da educação integral da pessoa. Tais pensamentos tornaram-se concretos com a abertura da linha de pesquisa em Educação Ambiental no mestrado em Educação, culminando na contratação do Prof. Marcos Reigota, que trouxe uma visão mais abrangente sobre o assunto, diferente da visão dos “Ecologistas Emocionais” (Goya, 2000).

Goya (2000) relata como o curso “Paradigmas do Conhecimento” ministrado por Reigota, em 1998, no mestrado em Educação na UNISO, transformou a maneira de pensar a EA dos alunos, através de questões que foram feitas no início do curso e depois, no final. Através de textos críticos e discussões calorosas na sala de aula, paradigmas da Educação Ambiental foram quebrados. Pode-se dizer que por meio de educadores como ele e outros, com o mesmo anseio pela construção profunda de conhecimento, a EA foi sendo vista e tratada de maneira não mais superficial por muitas pessoas.

Diante das movimentações que ocorreram ao longo do tempo em Sorocaba, a EA foi ganhando espaços de discussões. Em 16 de agosto de 2006, foi promulgada a lei nº 7.854, que versa sobre a Política Municipal de Educação Ambiental. Em 2010, o município elaborou o decreto nº 18.553, de 16 de setembro de 2010, que regulamenta a lei citada, determinando como a EA deve ser tratada nos vários âmbitos do município (Sorocaba, 2016).

De lá para cá, várias ações em prol da EA aconteceram no município de Sorocaba: os “Mega Plantios”, que mobilizaram mais de 70 mil pessoas que contribuiram com o plantio de 180 mil mudas de árvores, através do “Plano de Arborização Urbana”, (embora tenha notícias de que muitas dessas árvores morreram por falta de manutenção, o que levanta a discussão de que a prática da EA é feita como um espetáculo, conforme a crítica de Reigota (2009)); o programa “Parques Ecológicos Educadores”, parceria entre as secretarias de Meio Ambiente e



Educação, que permitiu acesso aos parques naturais municipais por meio de visitas monitoradas; o “Programa Municipal de Educação Ambiental – PROMEA”, que, dentre outras ações, inspiraram publicações literárias sobre a EA em Sorocaba, entre outros (Sorocaba, 2016).

Considerações Finais

Este trabalho teve como questão central levantar o histórico e a influência da EA de uma maneira local, de um lado, como este tema foi abordado no Brasil, e por outro, como ele influenciou o município de Sorocaba/SP.

Antes, porém, foi apresentado conceitos de EA, através de alguns importantes pesquisadores desse tema. Sabe-se, como já foi dito, que a EA foi classificada, diversas vezes, através de correntes de pensamento, ou seja, diferentes modos de visualizar esse tema. Entretanto, neste trabalho, não foi colocado dessa forma.

O resgate histórico da EA no Brasil e em Sorocaba foi feito utilizando-se os trabalhos de Reigota, pesquisador da Universidade de Sorocaba – UNISO, e Goya, mestre pela UNISO, além do Programa Municipal de Educação Ambiental de Sorocaba - PROMEA. Os trabalhos foram muito importantes para o conhecimento do histórico do município, pois, muitas vezes, a questão ambiental é tratada apenas em nível mundial, esquecendo-se da sua influência local.

Enfim, após o levantamento histórico acerca da EA no Brasil e em Sorocaba, verificou-se que concomitantemente a esse movimento que atingiu muitos países, assim também, os brasileiros foram influenciados por ele, disseminando conhecimentos sobre a EA e a sua importância, que são capazes de transformar comportamentos e a realidade do entorno. Dessa forma, a disseminação da EA enriqueceu a história dos locais em questão.

Referências

ARAÚJO, Carlos. O dia em que 10 mil pessoas protestaram contra a Aramar. **Jornal Cruzeiro do Sul**. Sorocaba, 18 Nov. 2012. Disponível em: <<https://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/434843/o-dia-em-que-10-mil-pessoasprotestaram-contra-aramar#>>. Acesso em: Abr/2018



Revista Hipótese



ISSN: 2446-7154

BRASIL. **Lei n. 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm Acesso em: Mai/2017

355

GOYA, Eneida Maria Molfi. **Desvelando a História da Educação Ambiental em Sorocaba**. 2000. 181 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. 11 - 28 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

LAYRARGUES, Philippe Pomier. A Crise Ambiental e suas Implicações na Educação. In: QUINTAS, José Silva. **Pensando e Praticando Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente**. 2. ed. Brasília: Edições Ibama, 2002. Cap. 2. p. 35- 46.

OLIVEIRA, Lucas Rebello et al. **Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações**. Produção, v. 22, n. 1, p. 70- 82, jan./fev. 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **A ONU e o Meio Ambiente**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso em: Mai/2017

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. 108 p. (Coleção Primeiros Passos)

SORRENTINO, Marcos et al. Educação Ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005

SOROCABA. **Decreto Nº 18.553**, de 16 de Setembro de 2010. Regulamenta a Lei Nº 7.854, de 16 de Agosto de 2006, que dispõe sobre a Educação Ambiental, instituindo a Política Municipal de Educação Ambiental. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sorocaba/decreto/2010/1855/18553/decreto-n-18553-2010-regulamenta-a-lei-n-7854-de-16-de-agosto-de-2006-que-dispoe-sobre-a-educacao-ambiental-instituindo-a-politica-municipal-de-educacao-ambiental>. Acesso em Fev/2019

SOROCABA. **Programa Municipal de Educação Ambiental**. Secretaria do Meio Ambiente, Parques e Jardins, 2016.